

ESTUDO REFLEXIVO- SISTÊMICO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC E DO EVANGELHO DE JESUS

www.espiritizar.com.br



MÓDULO 10

O SIGNIFICADO DAS LEIS DE DIVINAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS

A IGUALDADE PERANTE ÀS LEIS DIVINAS 3^a. parte

www.espiritizar.com.br



4º. ENCONTRO – A IGUALDADE PERANTE ÀS LEIS DIVINAS – 3ª. parte

- **Objetivo – refletir sobre a igualdade perante às Leis Divinas.**

A IGUALDADE PERANTE ÀS LEIS DIVINAS – 2ª. parte

- Meditando sobre a igualdade perante às Leis Divinas:
- Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se um Espírito imortal, filho de Deus, aprendiz da Vida, que tem as mesmas necessidades e oportunidades que todas as demais criaturas. Como você tem utilizado as Leis Divinas para evoluir por meio da prática das virtudes cristãs? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

- As provas de riqueza e de miséria
- L.E. Questão 814. *Por que Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria?*
- “Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, sucumbem com frequência.”

- L.E. 815. *Qual das duas provas é mais terrível para o homem, a da desgraça ou a da riqueza?*
- “São-no tanto uma quanto outra. A miséria provoca as **queixas contra a Providência**, a riqueza **incita a todos os excessos.**”

- L.E. 816. *Estando o rico sujeito a maiores tentações, também não dispõe, por outro lado, de mais meios de fazer o bem?*
- **“Mas, é justamente o que nem sempre faz.** Torna-se egoísta, orgulhoso e insaciável. Com a riqueza, suas necessidades aumentam e ele nunca julga possuir o bastante para si unicamente.”

- A alta posição do homem neste mundo e o ter autoridade sobre os seus semelhantes são **provas tão grandes e tão escorregadias como a desgraça**, porque, quanto mais rico e poderoso é ele, *tanto mais obrigações tem que cumprir* e tanto mais abundantes são os meios de que dispõe para fazer o bem e o mal. Deus experimenta o pobre pela **resignação** e o rico pelo **emprego que dá aos seus bens e ao seu poder**.

- A riqueza e o poder fazem nascer todas as **paixões** que nos **prendem à matéria** e nos **afastam da perfeição espiritual**. Por isso foi que Jesus disse: “Em verdade vos digo que mais fácil é passar um camelo por um fundo de agulha do que entrar um rico no reino dos céus.” (266)

- L.E. 266. *Não parece natural que se escolham as provas menos dolorosas?*
- “Pode parecer-vos a vós; **ao Espírito, não.** Logo que este se **desliga da matéria, cessa toda ilusão** e outra passa a ser a sua maneira de pensar.”

- Sob a **influência das ideias carnais**, o homem, na Terra, só vê das **provas o lado penoso**. Tal a razão de lhe parecer natural sejam escolhidas as que, do seu ponto de vista, podem coexistir com os gozos materiais. Na vida espiritual, porém, **compara esses gozos fugazes e grosseiros com a inalterável felicidade** que lhe é dado entrever e desde logo **nenhuma impressão mais lhe causam os passageiros sofrimentos terrenos**.

- Assim, pois, o Espírito pode **escolher prova muito rude** e, conseguintemente, uma angustiada existência, na **esperança de alcançar depressa um estado melhor**, como o doente escolhe muitas vezes o remédio mais desagradável para se curar de pronto. Aquele que intenta ligar seu nome à descoberta de um país desconhecido não procura trilhar estrada florida. Conhece os perigos a que se arrisca, mas também sabe que o espera a glória, se lograr bom êxito.

- A doutrina da **liberdade que temos de escolher as nossas existências e as provas** que devemos sofrer deixa de parecer singular, desde que se atenda a que os Espíritos, uma vez **desprendidos da matéria, apreciam as coisas de modo diverso da nossa maneira de apreciá-los**. Divisam a meta, que bem diferente é para eles dos **gozos fugitivos do mundo**. Após cada existência, veem o passo que deram e compreendem o que ainda lhes falta em pureza para atingirem aquela meta.

- Daí o se submeterem voluntariamente a todas as **vicissitudes da vida corpórea**, solicitando as que possam fazer que a alcancem mais presto. Não há, pois, **motivo de espanto no fato de o Espírito não preferir a existência mais suave**. Não lhe é possível, no estado de imperfeição em que se encontra, gozar de uma vida isenta de amarguras. Ele o percebe e, precisamente para chegar a fruí-la, é que trata de se melhorar.

A IGUALDADE PERANTE ÀS LEIS DIVINAS – 3ª. parte

- Não vemos, aliás, todos os dias, exemplos de escolhas tais? Que faz o homem que passa uma parte de sua vida a trabalhar sem trégua, nem descanso, para reunir haveres que lhe assegurem o bem-estar, senão desempenhar uma tarefa que a si mesmo se impôs, tendo em vista melhor futuro? O militar que se oferece para uma perigosa missão, o navegante que afronta não menores perigos, por amor da Ciência ou no seu próprio interesse, que fazem, também eles, senão sujeitar-se a provas voluntárias, de que lhes advirão honras e proveito, se não sucumbirem?

A IGUALDADE PERANTE ÀS LEIS DIVINAS – 3ª. parte

- A que se não submete ou expõe o homem pelo seu interesse ou pela sua glória? E os concursos não são também todos provas voluntárias a que os concorrentes se sujeitam, com o fito de avançarem na carreira que escolheram? Ninguém galga qualquer posição nas ciências, nas artes, na indústria, senão passando pela série das posições inferiores, que são outras tantas provas. A **vida humana é, pois, cópia da vida espiritual**; nela se nos deparam em ponto pequeno todas as peripécias da outra.

A IGUALDADE PERANTE ÀS LEIS DIVINAS – 3ª. parte

- Ora, se na vida terrena muitas vezes escolhemos duras provas, visando posição mais elevada, por que não haveria o **Espírito**, que **enxerga mais longe que o corpo e para quem a vida corporal é apenas incidente de curta duração**, de **escolher** uma **existência árdua e laboriosa**, desde que o **conduza à felicidade eterna**? Os que dizem que pedirão para ser príncipes ou milionários, uma vez que ao homem é que caiba escolher a sua existência, se assemelham aos míopes, que apenas veem aquilo em que tocam, ou a meninos gulosos, que, a quem os interroga sobre isso, respondem que desejam ser pasteleiros ou doceiros.

- O viajante que atravessa profundo vale ensombrado por espesso nevoeiro não logra apanhar com a vista a extensão da estrada por onde vai, nem os seus pontos extremos. Chegando, porém, ao **cume da montanha, abrange com o olhar quanto percorreu do caminho e quanto lhe resta dele a percorrer**. Divisa-lhe o termo, vê os obstáculos que ainda terá de transpor e combina então os meios mais seguros de atingi-lo. O **Espírito encarnado é qual viajante no sopé da montanha.**

- Desenleado dos liames terrenais, sua visão tudo domina, como a daquele que **subiu à crista da serrania**. Para o viajor, no termo da sua jornada está o repouso após a fadiga; para o Espírito, está a **felicidade** suprema, após as tribulações e as provas.
- Dizem todos os Espíritos que, na erraticidade, eles se aplicam a **pesquisar, estudar, observar**, a fim de **fazerem a sua escolha**.

A IGUALDADE PERANTE ÀS LEIS DIVINAS – 3ª. parte

- Na vida corporal não se nos oferece um exemplo deste fato? Não levamos, frequentemente, anos a procurar a carreira pela qual afinal nos decidimos, certos de ser a mais apropriada a nos facilitar o caminho da vida? Se numa o nosso intento se malogra, recorreremos a outra. Cada uma das que abraçamos representa uma fase, um período da vida. Não nos ocupamos cada dia em cogitar do que faremos no dia seguinte? **Ora, que são, para o Espírito as diversas existências corporais, senão fases, períodos, dias da sua vida espírita, que é, como sabemos, a vida normal, visto que a outra é transitória, passageira?**

A IGUALDADE PERANTE ÀS LEIS DIVINAS – 3ª. parte

- **Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:**
- **Do conteúdo, o que você entendeu que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou a forma como você entende a questão da igualdade perante as Leis Divinas? Caso positivo, que mudança foi essa?**

- Neste encontro refletimos sobre a importância da igualdade perante as Leis Divinas e a repercussão social disso. Como você tem refletido sobre a igualdade em sua vida e nas relações sociais?

A IGUALDADE PERANTE ÀS LEIS DIVINAS – 3ª. parte

- Como você sente a sua vida aplicando o conteúdo estudado? Você sente que ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?

- **Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até a perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se cumprindo as Leis Divinas e desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, sentindo plenamente o objetivo pelo qual você está reencarnado, dádiva para que você conquiste a perfeição.**